

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMILA APARECIDA LIET

**ALUNOS COM TDAH E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAGES - SC  
2022

CAMILA APARECIDA LIET

**ALUNOS COM TDAH E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluno: Camila Aparecida Liet.

Orientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

CAMILA APARECIDA LIET

**ALUNOS COM TDAH E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aluna: Camila Aparecida Liet.

Coorientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_\_ / \_\_\_ /2022. Nota: \_\_\_\_\_

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## ALUNOS COM TDAH E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Aparecida Liet<sup>1</sup>  
Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O professor de Educação Física se torna um profissional essencial no processo de desenvolvimento humano, pois o trabalho do professor vai além da simples transmissão das técnicas de ginástica e esporte. Ele traz a riqueza que o ser humano pode desenvolver sobre seus próprios movimentos, sendo assim deve estar apto a trabalhar também com alunos que necessitam de atenção especial em sua aprendizagem, neste caso alunos com TDAH. **Objetivo:** Verificar o nível de conhecimento do Professor de Educação Física sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e diagnosticada. Fizeram parte da amostra 5 professores de Educação Física do município de Lages, SC. Com instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário, validado por 3 profissionais com experiência na área. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** Dos professores entrevistados todos possuem nível superior, dos 5 professores entrevistados 2 responderam que não tiveram conhecimento sobre o TDAH em sua formação acadêmica e 3 responderam que sim, das respostas obtidas em modo geral os professores justificam o TDAH como falta de concentração e atenção e todos responderam que saberiam identificar alunos com estes traços no dia a dia escolar, e a melhor forma de incluir e auxiliar esses alunos é buscando atividades que trabalhem a concentração e a interação com os colegas. **Conclusão:** No contexto geral, a maioria dos professores entrevistados possuem conhecimento sobre o TDAH e conseguem identificar alunos que possuem esse transtorno no dia a dia escolar, consideram que a melhor forma de trabalhar com essas crianças é buscar atividades que desenvolvam a atenção e concentração dos alunos fazendo isso por meio da inclusão e interação entre eles.

**Palavras-chave:** Educação Física. Avaliação. TDAH. Professor.

### ABSTRACT

**Introduction:** The Physical Education teacher becomes an essential professional in the process of human development, as the teacher's work goes beyond the simple transmission of gymnastics and sports techniques. It brings the richness that human beings can develop on their own movements, so it must also be able to work with students who need special attention in their learning, in this case students with ADHD. **Objective:** To verify the level of knowledge of the Physical Education Teacher about ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder). **Methodology:** This is a field research, descriptive and diagnosed. Five Physical Education teachers from the city of Lages, SC, were part of the sample. With data collection instruments, a questionnaire was used, validated by 3 professionals with experience in the area. The data were analyzed based on the authors of the area. **Results:** Of the teachers interviewed, all have higher education, of the 5 teachers interviewed, 2 answered that they had no knowledge about ADHD in their academic training and 3 answered yes, from the answers obtained, in general, the teachers justify ADHD as a lack of concentration and

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física (Licenciatura) pela UNIFACVEST. E-mail: [camila.liet.aluno@unifacveste.edu.br](mailto:camila.liet.aluno@unifacveste.edu.br)

<sup>2</sup> Professor Orientador. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).

attention and all responded that they would know how to identify students with these traits in their daily school life, and the best way to include and help these students is by looking for activities that work on concentration and interaction with colleagues.

**Conclusion:** In the general context, most of the teachers interviewed have knowledge about ADHD and are able to identify students who have this disorder in their daily school life. students, doing this through inclusion and interaction between them.

**Keywords:** Physical Education. Evaluation. ADHD. Teacher.

## 1 Introdução

Esta pesquisa apresenta os resultados de um questionário virtual proposto a professores de Educação Física, afim de que possamos identificar a percepção do professor quanto ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no intuito de observar e analisar o nível de conhecimento do professor e identificar os aspectos favoráveis e desfavoráveis do ambiente escolar que interferem no processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH.

A pesquisa foi elaborada e aplicada por meio de um questionário virtual primeiramente voltado a formação do profissional e a segunda parte da pesquisa abordada de forma mais ampla e direcionada para o comportamento da criança, que possui um desvio comportamental, o TDAH.

Segundo Bordini *et al.* (2010) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos psiquiátricos infantis mais comuns e um dos mais bem estudados da medicina. Trata-se de: "[...] uma condição neurobiológica causadora de importante prejuízo, caracterizada por desatenção, distraibilidade, inquietação e agitação, impulsividade e déficits nas funções executivas, com prejuízo no planejamento e na execução." (BORDINI *et al.*, 2010, p. 314)

De acordo com Leal e Nogueira (2012), embora o TDAH não seja um transtorno específico da aprendizagem, ele poderá causar sérios problemas no processo de aprendizagem, se não for identificado a tempo.

Ter conhecimento sobre o tema é importante para a formação do Professor de Educação Física, auxiliando o profissional a buscar estratégias pedagógicas para saber como identificar e trabalhar com esses alunos.

O objetivo deste projeto será verificar o nível de conhecimento do Professor de Educação Física sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)

### 1.1 Objetivo Geral

Pesquisar o nível de conhecimento do Professor de Educação Física sobre o TDAH (Transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade).

## 1.2 Objetivos Específicos

Pesquisar sobre a Educação Física e a inclusão da Pessoa Com Deficiência PCD.

Conhecer sobre as metodologias para trabalhar com alunos com TDAH.

Realizar uma pesquisa de campo com professores de educação física sobre o TDAH.

## 2 Fundamentação Teórica

A inclusão escolar é uma realidade nas nossas escolas. Ela é de responsabilidade de toda a sociedade e implica em transformações.

Segundo Sasaki (1997, p.22):

A inclusão é um processo que exige transformações, pequenas e grandes nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais, com o objetivo de se alcançar uma sociedade que não só aceite e valorize as diferenças individuais humanas, por meio da compreensão e da cooperação.

A escola deve ser um espaço em que a diversidade cultural precisa estar sempre presente, incluindo e valorizando os alunos no seu processo educativo, promovendo assim a identidade cultural de cada ser humano como sugere Coelho (2010, p.67):

Deve-se considerar como básico e primordial a toda e qualquer ação desenvolvida neste contexto uma compreensão compartilhada pelos parceiros de que todos são sujeitos de seus processos. E, que nessa mutualidade, os parceiros possam encontrar espaço para suas demandas e motivações, insegurança e medos, voz e criatividade.

A educação inclusiva não se refere apenas à inserção do aluno com deficiência no ensino comum, é um conceito mais amplo que inclui o respeito às diferenças: individuais, culturais, sociais, raciais, religiosas, políticas e que entende o indivíduo como ser pleno e com talentos a serem desenvolvidos, segundo Silva, (2012, p.101):“Todos os alunos apresentam características físicas, comportamentais e emocionais próprias, sendo que devido a existência destas, uma pratica de ensino voltado para um conjunto homogêneo de alunos não alcança êxito”

De acordo com Correia (1999) a Educação Inclusiva relaciona-se com a noção de escola enquanto um espaço educativo aberto, diversificado e individualizado, em que cada criança possa encontrar resposta à sua individualidade e diferença.

Segundo Rohde e Benczik (1999), as crianças com Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDAH), são muito espertas e tem a audição muito aguçada, elas têm a inteligência necessária para sua faixa de idade e tentam se esforçar o máximo para prestar atenção e parar quietas.

Segundo Pacheco (2007) a inclusão é um processo que exige do educador, muita criatividade, flexibilidade e adaptação das atividades conforme as necessidades de cada educando.

O professor de Educação Física se torna um profissional essencial no processo de desenvolvimento humano, pois o trabalho do professor vai além da simples transmissão das técnicas de ginástica e esporte. Ele traz a riqueza que o ser humano pode desenvolver sobre seus próprios movimentos (SILVA, 2012).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH – é um distúrbio neurobiológico e comportamental de causas genéticas, ambientais e fatores multicausais (ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção) que acomete aproximadamente de 3 a 5% das crianças com idade menor que 7 anos, causando prejuízos significativos em duas circunstâncias: casa e escola (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002).

As crianças são tidas como avoadas, vivendo no mundo da lua e geralmente estabanadas, parecidas com o bicho carpinteiro ou ligados por um motor, isto é, não param quietas por muito tempo. Os meninos tendem a ter mais sintomas de hiperatividade e impulsividade que as meninas, mas todos são desatentos. “Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades com regras e limites.” (GOLFETO; BARBOSA, 2003, p.24.)

Segundo Golfeto e Barbosa (2003, p.16):

[...] os sintomas de TDAH caracterizam-se por uma combinação de sintomas. Esses sintomas podem se manifestar desde uma idade muito precoce, nos relatos dos pais as crianças demonstram inquietude, sono agitado, choro fácil e intensa movimentação. A desatenção é percebida através de alguns sintomas como; não enxerga detalhes ou faz erros por falta de cuidado; Dificuldade em manter a atenção; parece não ouvir; Dificuldade em seguir instruções; Dificuldade na organização; Evita, não gosta de tarefas com esforço prolongado; frequentemente perde objetos necessários; Distrai-se com facilidade; Esquecimento nas atividades diárias.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p.213):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento



corporal ou de um corpo todo.

Conforme Pacheco (2007, p.17) o sistema educacional que fornece inclusão total baseia-se nos seguintes princípios:

Todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas a sua idade em suas escolas locais, [...] recebem programas educativos e adequados, [...] recebem um currículo relevante às suas necessidades, [...] participam de atividades curriculares e extracurriculares, [e] beneficiam-se da cooperação e da colaboração entre seus lares, sua escola e sua comunidade.

A participação do Professor de Educação Física no diagnóstico auxiliar e tratamento da pessoa com TDAH é importante em face deste promover o desenvolvimento da coordenação motora, (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) bem como o desenvolvimento lúdico, colaborando para o comportamento deste aluno em sala de aula, no âmbito social e familiar, e o desenvolvimento de sua personalidade (BARKLEY (2002), não tem referência (BICUDO; MORI, 2003).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, é uma desordem comportamental frequente na infância (RICHTERS et al., 1995)

Goldstein e Goldstein (1994) relatam que, além de uma tendência a ser excessivamente agitada e ativa, com dificuldade em controlar o corpo quando precisa ficar sentada, em silêncio por muito tempo, a criança hiperativa é facilmente levada a uma emoção igualmente excessiva. Suas reações emocionais são mais intensas e frequentes que as das outras crianças.

No parecer jurídico solicitado pela ABDA sobre os direitos dos portadores de TDAH (CARNEIRO, 2006) encontramos:

[...] o portador do TDAH tem todo o direito à educação, como forma de exercício de sua cidadania, eis que se trata de um indivíduo como outro qualquer, e que aos olhos da lei não pode ser excluído, estando ele na rede pública de ensino ou na iniciativa privada.

Crianças hiperativas precisam ser envolvidas, motivadas, para que mostrem todo o seu potencial, pois são crianças inteligentes, criativas e intuitivas e esse é o papel do Professor de Educação Física em suas aulas.

### **3 Material e Métodos**

A presente proposta é uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica, onde os dados são coletados em campo, descritos e analisados, sem a interferência do

pesquisador (ANDRADE, 2009).

Fizeram parte da amostra 6 (seis) professores de Educação Física, do município de Laçes, SC. Os professores assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), recebendo todas as informações com relação à pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com 9 (nove) questões. O questionário foi disponibilizado através de aplicativos como WhatsApp e Instagram.

Os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) que será incluído no próprio questionário. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, SC e aprovado com Parecer número 5.803.681.

Minayo (1994), descreve a entrevista como um procedimento mais usual da pesquisa de campo, é através dela que o pesquisador busca obter informações contidos na fala dos atores sociais.

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Os riscos são considerados baixos para os participantes, por ser uma abordagem remota e o conteúdo do questionário não conter perguntas que possam causar danos éticos. Os benefícios da pesquisa são: verificar se os professores da amostra têm conhecimento sobre o TDAH e se sabem como lidar com alunos que possuem este diagnóstico.

Também, informa-se que a qualquer momento o pesquisado pôde desistir da participação dela. Os responsáveis pela pesquisa estiveram sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa, dirimindo possíveis desconfortos, decorrentes da participação na pesquisa.

Os dados foram analisados tendo como base os autores da área. Os professores serão identificados com uma letra maiúscula (P) e um número em sequência.

### **3.1 Resultados e Discussão**

Tendo como base os dados coletados, dos 6 professores selecionados para participar da pesquisa, foram recebidos 5 questionários, sendo que em relação a formação acadêmica todos os professores possuem graduação completa em Educação Física. Destes, 2 possuem mestrado e 1 especialização, sendo que todos

possuem graduação completa.

O professor P1 possui mestrado, o P2 e o P3 graduação, P4 especialização e o P5 mestrado.

A formação do professor entendida como um processo dinâmico longe de ter um ponto final pré-estabelecido por ocasião de uma formação prévia, inicial ou básica (COLLARES; MOYS; GERALDI, 1999; IMBERNÓN, 2000; PERRENOUD, 1998).

Na esfera da formação continuada ou permanente do professor, Imbernón (2000), por sua vez, destaca na formação permanente do professor: a reflexão sobre sua prática educativa, a troca de experiências entre os pares e a formação atrelada a um determinado projeto de trabalho.

De acordo com os resultados o tempo de experiência do P1 é de 5 anos ou mais, do P2 e do P3 1 a 3 anos, do P4 5 anos ou mais e o P5 5 anos ou mais.

A experiência mostra que, numa avaliação das nossas vivências com modalidades de formação contínua, sejam elas quais forem, algumas foram muito importantes, propiciando, de fato, desenvolvimento pessoal profissional, e outras não (FUSARI, 1999, p.224).

Quando questionados se tiveram algum conhecimento sobre o TDAH em sua formação acadêmica o P1, P4 e o P5 responderam que sim, já o P2 e P3 responderam que não.

Kunz (2001) descreve que as educações físicas têm um peso muito positivo no desenvolvimento físico, mental e motor das crianças, pois se o aluno apresenta bons resultado nas aulas educação física ele tem uma maior chance de se interessa pelos acontecimentos que ocorrem dentro e fora do contexto escolar.

A participação do Professor de Educação Física no diagnóstico auxiliar e tratamento da pessoa com TDAH é importante em face deste promover o desenvolvimento da coordenação motora, (motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal) bem como o desenvolvimento lúdico, colaborando para o comportamento deste aluno em sala de aula, no âmbito social e familiar, e o desenvolvimento de sua personalidade (BARKLEY, 2002, BICUDO; MORI, 2003).

Segundo Pacheco (2007) a inclusão é um processo que exige do educador, muita criatividade, flexibilidade e adaptação das atividades conforme as necessidades de cada educando.

Questionados se sabiam sobre a origem do TDAH, dos 5 professores

entrevistados 1 respondeu que não sabia a origem deste transtorno, os outros 4 responderam que sabiam.

Segundo Domingos e Risso (2000) é considerado um problema neuropsiquiátrico, o TDAH tem como principais manifestações a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. De origem biológica marcada pela hereditariedade, manifesta-se antes dos sete anos de idade, podendo persistir até a idade adulta.

Respondendo ao questionamento sobre o que se entende por TDAH e se o professor saberia identifica-lo as respostas foram as seguintes:

O P1 respondeu: “Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Geralmente a criança não tem concentração na atividade imposta à ela e não assimila o que é determinado para realizar de forma certa.”

O P2 respondeu: “Algum aluno que tenha dificuldade fora do normal para obter o conhecimento, se concentrar.”

O P3 respondeu: “Doença crônica que tem dificuldade de atenção”

O P4 respondeu: “Sim pois esses alunos tem uma pequena diferença de personalidade, mas também as vezes tem falta de limites”

E por fim o P5 respondeu: “Transtorno de déficit de atenção e Hiperatividade é uma patologia que afeta o comportamento cognitivo e motor da pessoa. Talvez eu consiga identificar esse transtorno nos alunos devidos aos traços característicos da patologia.”

Marzocchi (2004, p. 8) define o TDAH dizendo que:

É um distúrbio evolutivo do autocontrole de origem neurobiológica, que interfere no desenvolvimento psicológico normal da criança e dificulta o desenrolar das atividades cotidianas comuns: ir à escola, brincar com os colegas, conviver serenamente com os pais e, em geral, inserir-se normalmente na sociedade.

De acordo com Marzocchi (2004), pessoas com TDAH podem apresentar dificuldades em diferentes níveis:

Quem apresenta um déficit de atenção pode manifestar dificuldades em diversos níveis: de seleção inicial dos estímulos, de focalização (concentração), de manutenção (cansar-se rapidamente quando executa um dever), de pouca flexibilidade (não conseguir sintonizar adequadamente seus processos mentais sobre um novo dever) ou de partilha (não conseguir executar eficazmente duas atividades ao mesmo tempo) (MARZOCCHI, 2004, p.10).

Na escola nos deparamos com vários tipos de comportamento que não fazem parte do diagnóstico do TDAH, no dia a dia de sala de aula questionados se sabem diferenciar um desvio comportamental entendendo que essa criança necessita de limites as respostas obtidas foram:

P1: "Sim. As crianças dessa geração apresentam vários tipos de comportamentos diferentes: algumas são tranquilas, outras tem personalidade forte e algumas possuem transtornos e acabam acarretando no seu aprendizado escolar, muitas das vezes acabam prejudicando as demais crianças da sala de aula ou na quadra poliesportiva por não terem controle do que estão fazendo por falta de atenção e concentração das atividades propostas para elas."

P2:" Sim, geralmente fica fácil notar quando o aluno está com problemas que não são considerados normais, pois mostra isso por meio de sinais"

P3:" Sim, geralmente fica fácil notar quando o aluno está com problemas que não são considerados normais, pois mostra isso por meio de sinais"

P4:" Sim, geralmente fica fácil notar quando o aluno está com problemas que não são considerados normais, pois mostra isso por meio de sinais"

P5:" Sim, geralmente fica fácil notar quando o aluno está com problemas que não são considerados normais, pois mostra isso por meio de sinais"

Questionados sobre o que poderiam fazer para auxiliar uma criança com TDAH, as respostas dos professores foram as seguintes:

P1: "Na minha carreira profissional como profissional de educação física Sempre procurei oportunizar todas as crianças nas minhas aulas práticas, e uma forma de poder contribuir com crianças hiperativas é através de jogos e brincadeiras que envolvam o raciocínio lógico e concentração nas atividades. Por exemplo: jogos de tabuleiro podem contribuir muito (xadrez e damas). Nas brincadeiras seria interessante aquelas de estratégias: (queimada, bandeirinha), entre outras que exijam da criança à raciocinar.

P2: "Buscar identificar a origem do problema e encaminhar para quem pode ajudar a resolve-lo."

P3: "Muito auxílio e incentivar a pratica na educação física."

P4: "Atividades de interação, fazer com que eles se relacionem com os colegas."

P5: "Tem que trabalhar atividades que contenham componentes da atenção, memória, concentração, cooperação, e mais que trabalhem o cognitivo, social, motor e afetivo do aluno.

Rohde e Benczik (1999) reconhecem que é complexo e difícil o trabalho do professor em sala de aula que tem alunos com TDAH, considerando que é preciso conhecer estratégias e metodologias que possam auxiliar esses alunos a

desenvolverem o melhor desempenho possível, exigindo muitas vezes técnicas específicas para minimizar dificuldades apresentadas.

Blanco (2004) explica que existem as necessidades educativas comuns, que são compartilhadas por todos os alunos e estão relacionadas às aprendizagens essenciais e necessárias para seu desenvolvimento pessoal e sua socialização. Entretanto, a autora explica que nem todos os alunos enfrentam esse processo “com a mesma bagagem e da mesma forma”, considerando que “têm capacidades, interesses, ritmos, motivações e experiências diferentes que medeiam seu processo de aprendizagem”

Por fim, a pergunta realizada estava relacionada sobre o que achavam importante conter nas suas aulas que venham a minimizar as consequências causadas pelo TDAH.

P1 respondeu: “Socialização” planejamento das aulas para crianças com TDAH (colocar jogos com raciocínio lógico que desenvolvam a atenção e concentração). Inclusão nas aulas.

P2: “Professores especializados em TDAH, para auxiliar os professores de Educação Física.”

P3: “Planejar o tempo organizar rotinas e as aulas certas para o aluno.

P4: ”Interação.”

P5: “Aulas com pouco complexidade, aulas que valorizem a participação e interação do aluno, trabalho bem o social e o afetivo do aluno.

Rohde e Benczik (1999) sugerem aos professores que busquem estratégias que melhor se adaptem a sua realidade e que possam ser implementadas, baseando-se no bom senso, no sentido de obter maior qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O professor ideal terá mais equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento prático. Deverá saber aproveitar os interesses da criança, criando situações cotidianas que a motivem, e oferecer feedback consistente, imediatamente após o comportamento da criança (RIEF, 2001).

#### **4. Considerações Finais**

A escola faz um papel muito importante no desenvolvimento humano, e nela que se aprende valores, individualidades, diferenças, mútuo e igualdade de direitos.

A proposta de inclusão social de alunos com deficiência na escola, nos faz refletir como a educação física pode auxiliar neste processo.

Diante das respostas obtidas através dos questionários aplicados percebemos uma grande lacuna em relação aos saberes docentes sobre o TDAH.

Acreditamos que todo professor deve estar apto e ter conhecimento sobre os tipos de comportamentos que serão encontrados no âmbito escolar para que assim obtenha êxito no seu processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa nos mostrou que para trabalhar com crianças e adolescentes com TDAH antes de tudo é necessário compreender o mundo em que vivem, ou seja, buscar formas de incluir essas crianças para garantir o pleno desenvolvimento dos mesmos.

Concluimos que a maioria dos professores possuem formação acadêmica para trabalhar com alunos com necessidades especiais, e buscam alternativas em suas aulas visando sempre o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos.

### Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARCKLEY, R. A. (2002). Major life activity and health outcomes associated with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Journal of Clinical Psychiatry**, 63, 10-15.

BARCKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. São Paulo: Artmed, 2002.

BICUDO, N.A.C.; MORI, N.N.R. **Repensando as Dificuldades Escolares**. I Encontro Paraense de Psicopedagogia – ABPppr – Nov./2003. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a11Bicudo03.pdf>. Acesso em 8 2010)

BLANCO, Rosa. **A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo**. In: COLL, César et al (Org). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.290-308.

BORDINI, Daniela; ORSI, PAULA; GATTÁS, Ivete G.; MERCADANTE, Marcos T. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: FALCÃO, Luiz F. R. (Org.); FIDALGO; Thiago M.; SILVEIRA, Dartiu X. (Coord.). Manual de Psiquiatria - Manual do Residente da Universidade Federal de São Paulo. Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Gen-Roca, 2010, p. 314-318.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARNEIRO, Fabrício de Lima. Parecer Jurídico. Disponível em: <https://tdah.org.br/parecer-juridico-solicitado-pela-abda-acerca-dos-direitos-dos-portadores-de-tdah/>. Acesso em 04 nov. 2022.

COELHO, Cristina M. Madeira. **Inclusão escolar**. In: KELMAN, Celeste Azulay et al. Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010, p.55- 72.

COLLARES, C.A.L.; MOYSS, M.A.A.; GERALDI, J.W. Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.20, n.68, p.202-19, 1999.

CORREIA, L. M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Porto Editora, 1999.

DOMINGOS, N. A. M.; RISSO, K. R.. **O transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade infantil**. Em E. F. M. Silveiras (Org.). Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. Campinas: Papyrus, 2000.

DUPAUL, G; STONER, G. **TDAH nas escolas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade**. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas: Ed. Papyrus, 1994.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael, **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

Golfeto, J. H., & Barbosa, G. A. **Epidemiologia**. Em: L. A. Rhodes & P. Mattos (Orgs.), Princípios e práticas em TDAH – Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (pp. 15-34). Porto Alegre: Artmed, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física**: ensino de mudanças. 2 Ed. Ijuí: Unijuí Ed., 2001.

FUSARI, J.C. **Avaliação de modalidades convencionais e alternativas de educação continua de educadores**: preocupações a serem consideradas. In: BICUDO, M.A.V.; SILVA JR., C.A. Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e continuada. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p.221-224

MARZOCCHI, G.M. **Crianças desatentas e hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas**. São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

PACHECO, José. **Caminhos para inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERRENOUD, P. **Formação contínua e obrigatoriedade da competência na**



**profissão de professor.** In: CONHOLATO, M.C. (Coord.). Sistemas de avaliação educacional. São Paulo: FDE, 1998. p.205-48.

RICHTERS, J. E., GUIMARÃES, A. B., JENSEN, P. E., ABIKOFF, H., CONNERS, K., GREENHILL, L. L., HECHTMAN, e cols. (1995). NIMH Collaborative Multisite Multimodal Treatment Study of Children with ADHD: I. Background and Rationale. **Journal of the American Academy of Children and Adolescent Psychiatry**, 34(8), 987-1000.

RIEF, S. (2001). **Estratégias de intervenção na escola.** Conferência internacional sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. São Camilo: Centro de Convenções.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica.** 7.ed. Lages, SC.: PAPERVEST. 2014.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B.P. **Atenção/Hiperatividade: O que é? Como ajudar?.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão.** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997

SILVA, Aline Maira. **Educação especial e Inclusão Escolar.** Editora Intersaberes. 2012.